

Penna, Agulha e Colher

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alcá
Caixa postal n. 49

Supplemento da «E'poca»
Anno IX—Num. 10

Anno II

Florianopolis, 21 de Dezembro de 1918

Num. 19

A IMMACULADA

*Essa mulher formosa e tão singela,
tão casta como o lirio da campina
que a innocencia tem d'uma menina
e o pudor da mais candida donzella,*

*Essa senhora majestosa e bella
que tem de mãe a aurida divina,
em cujo peito—Amôr—com mão ferina
cravou-lhe a espada que sua Dôr revela,*

*Essa Virgem cercada de mil flôres,
essa Santa d'estrellas corôada,
essa Rainha em throno d'esplendores,...*

*Quem é?—tão linda e tão abençoada!
Quem é?—tão pura e digna de louvores...
—E' Maria! E' Maria a Immaculada!*

Delminda Silveira

Diario da Filha de Maria

No prazer, agradece a Maria; na inquietação e no temor de algum acontecimento triste, aproxima-te ainda mais de Maria; na afflicção, murmura suavemente o nome dilectissimo de Maria. (Extr.)

O nosso segundo concurso literario



VIZINHO INVEJOSO

O agricultor Nathalicio trouxe da Europa uma arvoresinha, e, plantando-a no seu pomar, em breve tornou-se ella uma copada macieira que dava fructos tão bellos, que pareciam bolas de ouro. Estas fructas muito mal faziam ao seu vizinho Adamastor, que ardia de inveja, quando, sentado á porta de sua casa, ouvia os elogios dos que passavam, feitos á arvore e aos fructos.

Certa noite, não podendo mais supportar taes fanaticos (assim chamava elle aos elo-

giadores), resolveu pular o muro e ir fazer algum mal ao seu vizinho, que naquella hora dormia a bom dormir...

Uma vez no quintal do vizinho, corre para junto da arvore, que tantas noites não o deixára dormir, e mais que depressa mette o machado nos ramos mais lindos, pensando de si para si: Estes, no anno vindouro, não perturbarão a minha vista, com as maçãs tão rosadas que todos admiram! Chegando a manhã... sonhava o invejoso com a desesperação do vizinho, enquanto este se levantava socegradamente para ir ler, á sombra da sua macieira, o jornal do dia. Mas... como fica triste ao ver sua arvore predilecta assim maltratada! Passaram-se dois mezes, e, no fim desse tempo, o seu Nathalicio notou que algumas folhasinhas começavam a apparecer por sobre os ramos cortados, crescendo a olhos vistos. Depois de algum tempo viu tambem, com grande admiração, aqui e acolá uma florinha brincando ao sopro do vento, chegando sua admiração ao auge, quando viu essas flores e muitas outras que iam nascendo, com o tempo, transformarem-se em fructos tão bellos, como nunca havia visto, nem nos grandes paizes por onde tanto tempo tinha viajado!... Desde então, seguia o exemplo daquelle que não conhecia (mas que tanto bem lhe fizera) cortando todos os annos alguns ramos da arvore tão invejada...

O pobre do vizinho foi buscar lá e sahio tosquiado!

LILY

O vizinho invejoso

Morava numa aldeia, não muito longe de uma cidade, um homem que tinha um lindo pomar.

Todos os dias, muito cedo, ia elle á cidade vender seus fructos, ganhando assim o pouco que lhe era necessario para viver.

Entre as arvores fructíferas do seu pomar, uma havia qua era o seu orgulho, e não era de admirar, pois essa arvore dava fructos tão bellos, como ainda não ti-

nham sido vistos em outra parte. Mas, a arvore das fructas douradas, assim é que elle a chamava, causava muita inveja a todos, especialmente a um seu vizinho, que tinha jurado fazer algum mal á arvore. Depois de muito pensar, elle resolveu penetrar, certa noite escura, no pomar de seu vizinho, tomando muito cuidado, ao mesmo tempo, para que ninguem o visse, e cortou muitos galhos da invejada arvore, e muito satisfeito voltou para casa, pensando que, como elle a tinha prejudicado, com toda a certeza ella não daria mais os bellos fructos.

Com muito impaciencia elle espera a primavera do anno seguinte, mas qual não foi a sua supresa ao ver que a arvore produziu mais fructos aquelle anno, e muito mais bellos do que nos annos passados. O mau homem viu então que a inveja lhe tinha aconselhado mal, porque, em vez de prejudicar o seu vizinho, elle lhe tinha feito um grande bem.

Amigos, devemos evitar a inveja, porque, dentre todos os vicios da humanidade, é esse um dos mais vis e baixos. Uma pessoa que nutre a inveja no coração, não pôde ser feliz nem ter socego, pois ella acha em tudo um quê que não lhe agrada. A inveja apodera-se de tal modo de uma pessoa, que e capaz de fazel-a lançar mão de tudo, até do crime, para obter o fim desejado.

M. S.

DOMINIOS DA ESPHINGE

QUINTO TORNEIO CHARADISTICO

(Outubro, Novembro e Dezembro)

ENIGMA

(por letras)

A's collegas charadistas do 5º. torneio

Casta, mimosa,
no lar, ditosa,
cresce, Maria,
dos paes amada,
doce alvorada,
pura alegria - 5

Se queres vê-la
inda mais bella,
poe-lhe um signal
e, mais ditosa,
eil-a, amorosa.
ser divinal - 3

Do lar na vida,
cabe-lhe a lida
com mór labor;
mas lh'o compensa
a graça immensa
d'um santo amôr, - 6

Abençoada
família amada,
Deus vos proteja!
No lar mais rude
sempre a virtude
comvosco esteja!

Palhoça

Heloisa

77-79) SYNCOPADAS

3 - Comi uma especie de uva que me deixou saciado - 2

4 - Um viajante sem bagagem atravessa este braço de rio - 3

3 - A condessa deu-me um amuleto - 2

4 FREI PEDRO SINZIG

Ancilla Domini

(D. Hilda Leite Guimarães)

Vejam esta outra, de 29-III-1913:

«Revmo. sr. frei Pedro.

Muitissimo grata pelas orações da Comunidade. Dr. M. P. . . acha ainda muito melidroso e grave o estado de minha mãe mas pensa estar já passado o perigo. Ella tambem lhe fica muito agradecida e disse-me que attribue ás suas boas orações ter tido agora algumas noites um pouco mais tranquillias.

Quanto a mim (1) sou bastante resistente e, havendo necessidade de meus serviços, parece que as forças augmentam.

Demais, é tão paciente e mansa a nossa doente, que é até um consôlo poder prestar-lhe qualquer serviço, que, neste caso, é méra contribuição de parte do trabalho que já lhe dei.

A' única pessoa a quem falei nesses pequenos escriptos, foi o padre N. . . que desde o principio me animou o continuar a escrever, caso achasse o senhor poderem esses pequenos trabalhos servir para alguma coisa. Mas, mesmo então penso que me não occorreu a idéa de contar o meu pseudonymo.

Já vê o senhor que contri todas as regras geralmente accéitas, sei bem guardar um segredo.

Receio muito de uma amiga para quem até agora nunca tinha tido o menor segredo. Essa disse, uma vez, e assim é, que, lendo carta minha, ainda que não conhecesse a letra e não visse assignatura, descobriria mesmo assim de quem era. Por isso, tive que lhe escamotear «A Resposta», emquanto se publicava nella *Celeste*, porque desde as primeiras páginas, estou certa, havia de me adivinhar. Não que tenha eu razões para duvidar da discreção dessa amiga, mas acho que quanto mais gente a guardar um segredo, tanto menos guardado ficará.

(1) Ella, desde annos, constantemente estava com febre.

Para fazer da «Penna, Agulha e Colher» um jornal illustrado

(Relação de donativos)

Zenir Alcêa	20\$000
Srta. Iracema Aducci	10\$000
Thelma	10\$000
Uma Filha de Maria	5\$000
Outra Filha de Maria	5\$000
Um visitante	1\$000

Somma até 15 - XII	51\$000

Agora, por que benevolentes deducções avalia o senhor a minha futura «corôa» no céo, não pude bem apanhar; em todo o caso, deixo-o em sua illusão caridosa. Certo, conto um dia chegar ao céo, antes mesmo dos oito seculos e tanto, mas muito á custa dos outros. Assim, irman E... fez-me doação completa de dois dias seus por semana e a minha amiga I... imaginou um negocio que é para mim verdadeira sinecura, negocio de tôla com finorio, sendo ella a tôla, já se vê. Propôz-me repartirmos ao meio certo todos os merecimentos que pudermos ter.

Veja o senhor que proposta: ella tem oito filhos, marido, collegio, é de um fervor extraordinario; emfim, ao saber de semel' ante contracto, uma de minhas sobrinhas exclamou que era falta de consciencia dar um tamanho prejuizo á amiga, accetando a proposta.

Com meus siaceros agradecimentos, recommendo de novo á sua bondade a minha querida doente.—*Hilda.*

Um quarto mal assombrado

COMEDIA EM 1 ACTO

Adaptação de Edésia Aducci

PERSONAGENS:

Maria Ziegler, professora; Gabriela Siegler, tambem professora; Anna Capistrani; Magdalena Bei Esprit, escriptora; Joanna Macedo, dona da hospedaria; Wally, creadinha.

SCENA XIII

As mesmas e Anna Capistrani

ANNA — Com a breca! vou dar agora um fim a este espectáculo, pois já é a terceira vez que salto da cama!

JOANNA — Por favor, Sra. Capistrani, não augmente a confusão!

WALLY — E' mesmo, Sra.: está aqui uma mistura...

JOANNA — (fazendo signal a Wally para que se cale) Minhas senhoras, que significa tudo isto?

GABRIELA — Alli estão os ladrões! (Aponta para Magdalena e Maria)

MAGDALENA — Como? que diz? nós, ladrões?

JOANNA — (depois de ter olhado ora para Gabriela, ora para Maria, exclama, espantada:) Que vejo?! (Dirigindo se á Gabriela) Quem é a Sra.?

GABRIELA — Então a Sra. não me conhece?!

JOANNA — Sim, eu julgava que a conhecia, mas...

GABRIELA — Bonito! depois que tanto me maltratou, faz que não me conhece! Parece que a Sra. perdeu o juizo!

MARIA — Isto tambem penso eu! Até estou com medo que...

GABRIELA — (interrompendo) Eu só espero que amanheça para sahir deste covil de ladrões!

MARIA — (a Magdalena) Mas quem é aquella que estava escondida na maia?

JOANNA — Estou fóra de mim! nem me conheço mais!

ANNA — Ah! não se conhece mais na sua propria casa? e quer ser a directora de um hotel?!

GABRIELA — Agora estou comprehendendo...

JOANNA — (interrompendo) E eu acabo de comprehender, neste instante, que as Sras. são duas, e não uma só, como eu pensava!

MAGDALENA — Que notavel descoberta!

JOANNA — (A' Maria) Tenha a bondade de dizer qual é o seu nome.

MARIA — Chamo-me Maria Ziegler, e sou professora do instituto.

JOANNA — E a Sra.?

GABRIELA — Eu me chamo Gabriela Siegler, e tambem sou professora do instituto!

MARIA — (á Gabriela) Que diz? a Sra. é?

GABRIELA — (á Maria) Como? que é a Sra.?

MARIA — Sua collega no instituto.

GABRIELA — Que surpresa!

JOANNA — (á Gabriela) Mas quando veiu a Sra.?

GABRIELA — Que pergunta!.. A Sra. está sonhando, madama?

JOANNA — Parece-me, porque recebi apenas uma hospeda, hoje á tardinha...

MARIA e GABR. — (ao mesmo tempo) E essa sou eu!

MARIA — A mim foi dado este quarto!

PENNA, AGULHA E COLHER

—Publicação semanal—
Assignaturas

Anno 2\$000
Mez \$200

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Época» custa 1\$000.

GABRIELA—Desculpe, mas a mim é que...

WALLY—(interrompendo) E' preciso ir buscar a vassoura para varrer toda esta embrulhada!

JOANNA—Ah! parece-me que vou descobrir a historia. (A' Gabriela) Onde está a sua bagagem?

18) ANCILLA DOMINI

O resgate de um pae
JORNAL DE CECILIA

—Não, D. Clara; é uma moça, é a sua neta quem a procura.

Então appareci eu; ao vêr-me estremeceu a senhora, e cerrando as palpebras e reclinando-se sobre os travesseiros, disse a meia voz:

—Etherea visão celeste, sei que de longa data me has perdoado; que me queres? Vens acaso trazer-me a feliz nova de que o Senhor riscou a minha grande culpa de seu livro? Oh! dá-me o coração de meu filho, tu, por elle tão amada e tão digna de seu ardente affecto! Perdão, filha querida, fui contigo de uma crueldade sem nome, Cecilia! E's tu?

—Vóvó—exclamei então—sou eu, Cecilia, filha de seu querido Alberto, que venho trazer-lhe todo o meu respeitoso affecto.

—Sua filha!—exclamou a senhora erguendo-se de novo—sua filha! Oh! sim, é a mesma Cecilia, a mesma voz suave e musical, a mesma belleza diaphana, a mesma frente pura, o mesmo olhar translucido, revelando uma alma limpida que o sopro do mal jamais embaciou! E' a Cecilia de ha vinte annos!

—Não, Vóvó, eu sou a filha dessa, abençõe-me, vóvó querida.

Assim dizendo, ajoelhei-me a seu lado; ella, num gesto solemne, pousando a dextra sobre a minha fronte, disse:

—Deus te abençõe, filha de meu filho,

e em ti abençõe juntamente a teus paes.
A Irmao d'sde o principio dessa scena se havia retirado discretamente; senti-me empolgada pela solemnidade dessa benção á antiga e chorando abracei a pobre avó. Só então reparei naquelle rosto todo sulcado de rugas, magro, embaciado e pallido. Os cabellos totalmente brancos, as mãos transparentes e descarnadas revelavam uma vida de privações e de soffrimentos. Oh! quanta dôr se lê naquelle semblante!

—Menina Cecilia,—disse-me ella com grande meiguice na voz ao pronunciar esse nome,—vieste visitar-me com o consentimento de Alberto? Sabes de tudo, filhinha

—Sim, vóvó, eu sei tudo, soube-o poucos dias por papae. Este porém ignora que tenha eu vindo, elle dá-me inteira liberdade de meus actos... sahi com a cozinheira, que me espera no parlatorio.

Passando o braço em torno ao meu pescoço a vóvó beijou-me dizendo:

—E's bem a filha da outra Cecilia que morreu murmurando um perdão que então eu não merecia. E meu filho?

—Vóvó, o seu filho tem a alma doente. Quanto elle soffre! antes mesmo de me revelar os seus desgostos eu havia adivinhado um abysmo de dôr naquelle coração. Jamais se expande concentra tudo, não procura em Deus a paz e a resignação; de motu proprio afastou se revoltado da fonte de toda consolação. Vive só de recordações de um amor extraordinario, porém mal governado, pois que meu pobre pae se rebella contra o quarto mandamento sob o pretexto de fidelidade a esse amor. No entanto minha santa mãe, o objecto dessa affeição, tudo fez em vida para evitar tão infeliz situação. Sim, meu pobre pae tem a alma doente, la cerada, torturada de remorsos que elle procura abafar trabalhando dia e noite até ficar extenuado.

Min a avó chorava.

—Achas então, filhinha, que Alberto me devia perdoar?

—Certo! vóvó, isso nem tem duvida! O quarto mandamento n' o diz: «Honrarás pae e mãe quando delles não tiveres queixas.» Além disso, um christão deve perdoar injurias, quanto mais quando se trata de uma mãe!

—Ah! Cecilia, grande foi o meu peccado! Fui eu a unica culpada do afastamento de Alberto; si meu filho não se revoltou logo contra o meu infame procedimento, foi graças áquelle anjo de bondade que eu odiava então com o mais entranhado rancor! Cecilia era uma creatura celeste; para perdoar as injurias que eu lhe atirei em lace era preciso que ella tivesse já attingido alto grau de perfeição christã.